



Defender Portugal sem hipotecar o futuro

Publicado em 2026-08-31 15:47:00



FC · CHRONIC NEWS · DEFESA & ESTRATÉGIA

Defender Portugal sem hipotecar o futuro

Fragatas, F-16, drones e milhares de milhões: Portugal precisa de uma arquitetura de defesa, não de uma coleção de equipamentos

Francisco Gonçalves · Fragmentos do Caos · 10 de Agosto de 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apenas saber o que comprar. E saber se existe uma estratégia coerente que diga como navios, aviação, drones, defesa antiaérea, sensores, ciberdefesa e indústria nacional devem funcionar como um único sistema.

Portugal entrou numa fase em que já não pode adiar decisões militares importantes.

As fragatas envelheceram.

Os F-16 também.

Durante muitos anos fomos prolongando a vida útil dos equipamentos, modernizando sistemas, remendando capacidades e esperando que o calendário tivesse alguma piedade dos orçamentos públicos.

Não teve.

A realidade chegou agora acompanhada de uma fatura particularmente pouco delicada.

O Governo decidiu avançar para a aquisição de três fragatas FREMM de nova geração a Itália. O acordo Estado a Estado abrange os navios, sustentação ao longo de um ciclo de vida não inferior a 30 anos, transferência de tecnologia, cooperação

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

outra decisão igualmente pesada: preparar a substituição da frota de F-16 que assegura a defesa aérea nacional há mais de três décadas.

E é aqui que começa o verdadeiro problema.

Não é saber se precisamos de novas fragatas.

Precisamos.

Não é saber se os F-16 terão de ser substituídos.

Terão.

Portugal tem uma estratégia militar para as próximas décadas ou está simplesmente a comprar, uma a uma, as substituições que o envelhecimento dos equipamentos torna inevitáveis?

A diferença é gigantesca.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

superfície e para integração em forças aliadas.

Mas uma fragata moderna não existe isoladamente.

Precisa de inteligência. Satélites. Drones. Aviação. Comunicações. Defesa aérea. Munições. Logística. Manutenção. Tripulações qualificadas.

Uma Força Armada não é uma coleção de equipamentos.

É um sistema.

E um sistema vale tanto quanto a integração entre as suas partes.

Podemos possuir três magníficos navios no Atlântico e continuar vulneráveis no espaço aéreo.

Podemos comprar os caças mais avançados do mundo e descobrir depois que não temos defesa antiaérea terrestre, sensores ou munições suficientes.

Podemos adquirir drones e não possuir redes adequadas para integrar os dados que recolhem.

A guerra moderna é particularmente cruel com países que confundem catálogo de armamento com capacidade militar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

software e permanecem operacionalmente relevantes. Em 2026 voltaram inclusivamente a cumprir missões de policiamento aéreo reforçado da NATO no Báltico.

Mas nenhuma atualização de software consegue negociar indefinidamente com a idade estrutural de uma aeronave.

Os F-16 entraram ao serviço em Portugal em 1994. Isso significa que o país está perante uma decisão que não pode continuar a empurrar durante muitos anos.

Porque substituir uma frota de caças não acontece no dia em que se assina um contrato.

É necessário construir aeronaves. Treinar pilotos. Formar técnicos. Adaptar hangares. Criar simuladores. Integrar armamento. Construir cadeias logísticas. Preparar doutrina operacional.

Tudo isso demora anos.

Em 29 de maio de 2026, o ministro da Defesa ainda afirmava que o processo formal de substituição dos F-16 não tinha começado. A necessidade existe; a decisão política e o procedimento de aquisição permaneciam por abrir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É mais subtil.

Portugal precisa urgentemente de decidir o que virá depois deles.

F-35, Rafale, Eurofighter, Gripen?

É inevitável que surja então a discussão sobre modelos.

F-35. Rafale. Eurofighter. Gripen.

Talvez, mais tarde, sistemas de nova geração que combinem aeronaves pilotadas, plataformas autónomas, sensores distribuídos e inteligência artificial.

A discussão tecnológica será fascinante. Terá gráficos, radares, motores, mísseis, furtividade, custos de hora de voo e inevitavelmente especialistas televisivos capazes de escolher uma frota inteira entre duas interrupções publicitárias.

Mas antes de perguntar qual é o melhor caça, Portugal deveria perguntar:

Qual é a Força Aérea que queremos ter?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para equipas de plataformas pilotadas e não tripuladas, sensores em rede, sistemas autónomos, guerra eletrónica e inteligência artificial. A questão deixa progressivamente de ser apenas qual aeronave voa mais depressa ou é menos visível. Passa a ser qual sistema consegue observar, decidir, comunicar e atacar melhor dentro de uma rede.

O perigo das compras por ramo

Existe um risco silencioso neste processo.

Cada ramo das Forças Armadas conhece profundamente as próprias necessidades.

A Marinha quer navios.

A Força Aérea quer aviões.

O Exército quer sistemas terrestres.

É perfeitamente natural.

O problema começa quando o Estado funciona apenas como financiador dessas necessidades individuais.

Portugal não precisa de três planos militares.

Precisa de **uma estratégia nacional de defesa.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Tudo ligado.

Tudo interoperável.

Tudo pensado como um único organismo.

A própria NATO define hoje a defesa aérea e antimíssil como uma rede integrada de sensores, comando e controlo e sistemas de armas. Esta lógica de integração é precisamente o contrário de comprar plataformas como ilhas tecnológicas.

Há coisas menos vistosas

Existe ainda uma tendência humana compreensível.

Os governos gostam de anunciar grandes equipamentos.

Uma fragata fica magnífica numa fotografia.

Um caça atravessa o céu com particular talento para cerimónias oficiais.

Um sistema de ciberdefesa, pelo contrário, produz fotografias profundamente dececionantes.

Um servidor.

Um ecrã.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas numa guerra moderna esses engenhos podem ser tão importantes como uma esquadra de aviões.

O mesmo acontece com munições, stocks de peças, comunicações seguras, radares, satélites, inteligência artificial, guerra eletrónica e sistemas autónomos.

Portugal conhece bem esse domínio emergente: exercícios e projetos europeus com participação portuguesa têm testado enxames de veículos submarinos autónomos e centenas de sistemas não tripulados em cenários marítimos reais.

São capacidades menos fotogénicas.

Mas guerras não se vencem com fotografias.

E depois existe a conta

A defesa custa dinheiro.

Sempre custou.

Um país que pretenda continuar soberano tem de aceitar essa realidade.

O erro seria transformar qualquer crítica financeira num argumento contra a Defesa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal acelerou fortemente a despesa militar: em 2025 atingiu, segundo critérios NATO, cerca de 6,12 mil milhões de euros, equivalentes a 2% do PIB. O país solicitou também 5,8 mil milhões de euros de financiamento europeu através do SAFE para modernização de capacidades, incluindo fragatas, veículos, satélites e drones.

Importa não esquecer uma palavra que costuma desaparecer misteriosamente das cerimónias: **empréstimos**.

O SAFE é um instrumento europeu de financiamento por empréstimos de longo prazo e condições favoráveis. Facilita o investimento; não transforma armamento em prendas de Bruxelas.

Quando se anunciam milhares de milhões para navios e sabemos que a aviação de combate terá também de entrar num novo ciclo de investimento, a pergunta sobre prioridades torna-se inevitável.

Capacidade

O que precisamos realmente de conseguir fazer em 2035?

Integração

Como comunicam navios, aviões, drones, sensores e defesa terrestre?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

conhecimento,
manutenção e
propriedade
tecnológica ficam em
Portugal?

peças, munições e
orçamento para
operar o que
compramos durante
décadas?

Uma oportunidade industrial

Há também aqui uma oportunidade.

Portugal possui engenheiros, universidades, empresas de software, indústria aeronáutica e competências tecnológicas capazes de participar muito mais profundamente na defesa europeia.

Drones. Inteligência artificial. Cibersegurança. Sistemas autónomos. Comunicações. Sensores. Software militar. Simulação. Manutenção aeronáutica.

Portugal não precisa de fabricar sozinho um caça ou uma fragata para possuir indústria de defesa.

Pode dominar componentes críticos.

E talvez parte dos milhares de milhões que agora inevitavelmente teremos de gastar devesse servir também para construir conhecimento tecnológico nacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Defender o país

Portugal precisa de fragatas.

Precisa de preparar a substituição dos F-16.

Precisa de modernizar as Forças Armadas.

Mas precisa sobretudo de compreender que a Defesa do século XXI já não pode ser pensada equipamento a equipamento.

O Atlântico mudou.

A Europa mudou.

A guerra mudou.

A tecnologia mudou.

A estratégia portuguesa também terá de mudar.

Antes de escolher o próximo avião ou assinar o próximo contrato naval, seria bom conhecer a resposta a uma pergunta muito simples:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se existir uma resposta coerente, os milhares de milhões poderão ser investimento.

Se não existir, poderão transformar-se apenas numa coleção extremamente sofisticada de despesas.

Porque navios flutuam.

Aviões voam.

Governos passam.

Mas as decisões estratégicas mal tomadas têm uma extraordinária capacidade para permanecer no orçamento durante décadas.

Nota editorial

Esta crónica não questiona a necessidade de Portugal possuir Forças Armadas modernas nem pretende avaliar tecnicamente um concurso de substituição dos F-16 que, à data de 29 de maio de 2026, o próprio ministro da Defesa afirmava ainda não ter sido formalmente iniciado.

A tese é diferente: grandes aquisições militares só fazem pleno sentido quando subordinadas a uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contemporânea de plataformas isoladas para ecossistemas interligados.

O mesmo fenómeno é visível na rápida expansão dos sistemas autónomos. Em 2026 a European Defence Agency destacou projetos europeus de enxames subaquáticos com participação portuguesa, enquanto a imprensa internacional tem analisado a crescente integração entre aviões pilotados e aeronaves autónomas colaborativas.

Portugal possui razões estratégicas objetivas para investir no mar e no ar: território continental, arquipélagos atlânticos, vastas áreas marítimas, infraestruturas críticas e responsabilidades NATO. Mas isso torna ainda mais importante que cada investimento seja avaliado não apenas pelo desempenho da plataforma adquirida, mas pela contribuição para o sistema de forças, pela sustentabilidade financeira, pela autonomia logística e pelo retorno tecnológico e industrial nacional.

Também importa rigor financeiro. O SAFE disponibiliza financiamento europeu através de empréstimos favoráveis e de longo prazo. É uma ferramenta relevante para acelerar investimento conjunto em defesa, mas continua a representar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pelo contrário: quanto maior for a importância estratégica de uma capacidade, maior deve ser a exigência sobre planeamento, interoperabilidade, custo de ciclo de vida e transparência.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

Referências e leitura internacional

1. **Reuters** — [Portugal to buy three frigates built by Italy's Fincantieri](#), 20 de julho de 2026. Contexto internacional do acordo português para três fragatas FREMM e respetivo pacote de sustentação e transferência tecnológica.
2. **Governo de Portugal** — [Defesa assina acordo com a Itália para a aquisição de três fragatas de nova geração no âmbito do SAFE](#), 20 de julho de 2026.
3. **Reuters** — [US ambassador urges Portugal to buy F-35s, join top-tier air forces](#), 23 de fevereiro de 2026. Estado do debate sobre a sucessão dos F-16 e interoperabilidade futura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

F-16.

5. **NATO Allied Air Command** — Portuguese Air Force concludes NATO enhanced Air Policing mission in Estonia, agosto de 2026. Confirmação do emprego operacional recente dos F-16 portugueses.
6. **NATO** — NATO Integrated Air and Missile Defence. Arquitetura integrada de sensores, comando e controlo e sistemas de armas.
7. **Reuters** — Portugal, unlike Spain, rejects separate European army, 15 de abril de 2026. Dados sobre despesa portuguesa de defesa em 2025 e pedido de financiamento SAFE.
8. **European Commission** — Commission approves first wave of defence funding under SAFE, 15 de janeiro de 2026. Enquadramento do instrumento europeu SAFE e do financiamento conjunto de capacidades de defesa.
9. **European Defence Agency** — EDA project develops technology for underwater drones to move in swarms, 17 de fevereiro de 2026. Projeto com participação portuguesa sobre sistemas autónomos, interoperabilidade e comando e controlo.
10. **Financial Times** — From 'Top Gun' to Ghost Bats: the future of aerial combat, agosto de 2026. Análise da

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Contexto estratégico europeu sobre F-35, alternativas e dependência tecnológica.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

Crónica de opinião sustentada em fontes públicas, institucionais e imprensa internacional.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)